

VIEIRA, M. J. F.; FLORES, V. M. Formação linguística de professores de surdos: uma análise de um curso de extensão. *ReVEL*, edição especial, v. 21, n. 20, 2023. [www.revel.inf.br]

FORMAÇÃO LINGUÍSTICA DE PROFESSORES DE SURDOS: UMA ANÁLISE DE UM CURSO DE EXTENSÃO

Maura Jeisper Fernandes Vieira¹
Vinicius Martins Flores²

maurajeisper@gmail.com
viniciusmartinsf@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever um curso de formação destinado a professores para estudantes surdos e discutir até que ponto a formação linguística foi considerada nessa iniciativa de extensão. O estudo utilizou como artefato cultural para análise o Curso de Formação para Professores de Surdos (CFPS), realizado na modalidade de educação a distância. Esse curso estava vinculado ao programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ofereceu 1000 vagas para professores, gestores, familiares ou qualquer pessoa interessada na educação bilíngue de surdos. A análise foi dividida em duas etapas: a primeira consistiu na descrição da formação, enquanto a segunda abordou a formação linguística dentro do CFPS, utilizando o referencial teórico dos Estudos Culturais, Estudos Surdos e inspirações em pesquisas pós-estruturalistas. A descrição do curso oferece uma visão geral da estrutura, incluindo a divisão dos módulos, os materiais didáticos utilizados e os conhecimentos abordados. A discussão sobre a formação linguística problematizou a quantidade de formação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) proporcionada aos participantes. Este trabalho identificou o amplo alcance, a qualidade e a acessibilidade do conteúdo disponibilizado pelo curso; no entanto, ressaltou a fragilidade no que diz respeito à formação linguística, uma vez que não era o foco central da formação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Formação Linguística. Curso de Extensão.

ABSTRACT: The objective of this work was to describe a training course for teachers of the deaf and to discuss how language training was considered in this extension action. The study took as a cultural artifact for analysis the Training Course for Teachers of the Deaf (CFPS), which took place in the form of distance education. This was linked to the extension program of the Federal University of Rio Grande do Sul and offered 1000 vacancies for teachers, managers, family members or people interested in bilingual education for the deaf. The analysis was divided into two stages: the first to describe the training and the second on the language training within the CFPS from the theoretical framework of Cultural Studies, Deaf Studies and inspirations in post-structuralist research. The course description provides an overview of the structure (division of modules), teaching materials and knowledge covered. The discussion on language training, on the other hand, problematized how much training took place in Libras (Brazilian Sign Language) for the participants. This work identified how much the course had a wide scope, quality and accessibility in the available content; however, fragility with regard to language training, since it was not the objective of training.

KEYWORDS: Teacher Training, Language Training, Extension Course.

¹ Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU); Pedagoga pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/UFRGS).

² Doutor em Letras em Psicolinguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Professor do Departamento de Língua Moderna do Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

APRESENTAÇÃO

Este artigo resulta de um estudo descritivo-exploratório, tendo como substrato da pesquisa o Curso de Formação para Professores de Surdos (CFPS) enquanto artefato cultural. Trata-se de uma interpretação autoral que narra as experiências de uma cursista-tutora que participou de uma atividade de extensão na área de formação docente para surdos. Todos os dados foram obtidos por meio da interpretação dos eventos a partir da experiência vivida, respaldada pelos materiais do curso disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e nos relatórios fornecidos pela coordenação do curso.

O objetivo deste trabalho é descrever um curso de formação destinado a professores para estudantes surdos e discutir em que medida a formação linguística foi considerada nessa ação de extensão. Mais especificamente, a análise foi conduzida utilizando como corpus da pesquisa o Curso de Formação para Professores de Surdos, oferecido na modalidade de Educação a Distância pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A trajetória metodológica compreende a descrição do curso, apresentando dados quantitativos e qualitativos sobre o impacto do mesmo. Como nos orientam Dagmar Estermann Meyer e Marlucy Alves Paraíso, "a descrição que fazemos dos textos e discursos é sempre analítica, a análise que fazemos das relações de poder é sempre descritiva" (2012, p.38). Além disso, inclui uma discussão exploratória sobre o modo de operacionalização da formação linguística dos professores no CFPS, focalizando dois conteúdos abordados no curso: o ensino de Libras para surdos nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, bem como no ensino médio, e a literatura surda. O referencial teórico está situado no âmbito dos Estudos Culturais (EC) e Estudos Surdos (ES), inspirado em pesquisas pós-estruturalistas.

1.FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SURDOS

É impossível imaginar alguma mudança que não passe pela formação de professores. (Nóvoa 1992: p. 10).

A temática central deste trabalho é atual e emergente, uma vez que políticas vêm sendo instituídas para regulamentar e oficializar a educação de surdos. No entanto, existe uma lacuna significativa em relação à formação de professores, uma das ações mais relevantes para a implementação efetiva desses projetos. Como orienta António Nóvoa (1992), é inimaginável pensar nessas alterações estruturais na

educação, seja para surdos ou não, sem a implementação de estratégias para capacitação ou atualização docente.

A educação bilíngue (português/Libras) para surdos está atualmente em destaque. Muitos são os enunciados circulantes no Brasil, refletindo um longo tensionamento na comunidade surda. Outro fator relevante que trouxe a temática para o debate público foi a aprovação, em 2021, da Lei nº 14.191/21 (BRASIL, 2021) pela Câmara e Senado, posteriormente sancionada pelo presidente. Esta lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e estabelece a educação de surdos como bilíngue (português/Libras), visando atender às especificidades dos alunos surdos desde a educação infantil até toda a educação básica (MEC, 2021).

A luta da comunidade surda em prol de conquistas e implementações de políticas públicas não é recente. Em 2002, a Lei Federal nº 10.436 foi promulgada (Brasil, 2002). Essa legislação reconheceu "[...] a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua com estrutura gramatical própria que constitui um sistema linguístico de transmissão de práticas construídas nas comunidades surdas brasileiras." (Vieira-Machado, Lopes, 2016, p. 635). Esse êxito é considerado um marco para a educação de surdos, pois a partir de então, houve uma reavaliação das práticas educacionais destinadas a essa comunidade.

Em 2005, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro, regulamentou a Lei nº 10.436 (Brasil, 2005) e estabeleceu papéis entre as instituições para auxiliar na implementação das práticas educacionais e na mudança de currículo. Uma das necessidades emergentes era a capacitação de professores para surdos, visando à efetivação da proposta de uma educação bilíngue.

Ao longo dos anos, muitas ações foram realizadas e direitos foram conquistados, uma vez que as lutas do movimento não cessaram. No que diz respeito à criação de cursos para a formação de professores, houve grandes conquistas, como a ampliação do curso de graduação Letras-Libras, com a oferta de vagas nas universidades públicas de todo o Brasil. Os objetivos deste curso estão em consonância com as legislações supracitadas, as quais estabelecem que as escolas devem promover a formação de professores de Libras, instrutores de Libras, e tradutores e intérpretes de Libras – Língua Portuguesa (Quadros; Stumpf, 2014).

A iniciativa de cursos de formação docente em todos os âmbitos e modalidades de educação é essencial para o desenvolvimento da educação de surdos. Além da

graduação em Letras-Libras, novas iniciativas a nível de Formação Inicial e Continuada (FIC) estão em curso, visando abranger professores e profissionais que atendam alunos surdos e tenham formação em outras áreas do conhecimento que não a educação de surdos. Nesta perspectiva, apresentaremos neste manuscrito o Curso de Formação para Professores de Surdos (CFPS), que ocorreu na modalidade online, esteve vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi utilizado como artefato cultural desta pesquisa, compondo o corpus da análise.

A partir da metade do século XX, com o que é conhecido como "virada cultural", o papel da cultura tem sido um fator constitutivo dos debates sobre a vida social. A cultura deve ser pensada como mediadora e produtora de tudo o que acontece em todos os âmbitos de nossas vidas, além de ser reguladora de todas as ações sociais, pois, conforme Hall (1997: p. 22), ela "[...] penetra em cada recanto da vida social contemporânea, fazendo proliferar ambientes secundários, mediando tudo." É com essa questão que emergiu, e vem se fortalecendo desde então, o campo dos Estudos Culturais.

Apoiados nesta área do conhecimento, tal como indicam Maria Lúcia Castagna Wortmann, Luís Henrique Sacchi dos Santos e Daniela Ripoll (2019), a respeito dos Estudos Culturais, fizemos uso da capacidade articulatória interdisciplinar que interconecta este campo de saberes com outros campos. Neste caso, interconectamos com os Estudos Surdos (ES) que busca

[...] analisar as representações de surdo e surdez vigentes em diversos textos – desde os midiáticos até os legais – e conectar tais análises com lutas políticas de conhecimento da surdez como criadora de uma cultura e não como uma marca de deficiência, frente ao mundo ouvinte normalizador. Rejeitando uma visão clínica da surdez, vários desses trabalhos estão estreitamente vinculados a ações e posturas políticas dos grupos surdos, em defesa do direito ao seu reconhecimento cultural. (Wortmann; Costa; Silveira, 2015: p. 41).

A virada cultural também trouxe à tona o papel da linguagem como constituidora das verdades. Nesse sentido, a formação de professores para surdos é uma verdade da ordem da invenção a partir de discursos e relações de poder (Foucault, 2008). Conceitos como surdez e bilinguismo se estabeleceram como regime de verdade de um tempo e precisam ser considerados no arcabouço teórico desse manuscrito. Para Carlos Skliar

a surdez configura-se atualmente como um território de representações que não pode ser facilmente delimitado ou distribuído em “modelos conceituais opostos”, tais como clínicos ou sócioantropológicos. Trata-se melhor dizendo de um

território irregular por onde transitam discursos e práticas assimétricas quanto às relações de poder/saber que os determinam (Skliar, 1999: p. 10).

E, para Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, o bilinguismo é o que se

[...] contrapõe-se ao modelo oralista porque considera o canal viso gestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda. E contrapõe-se à comunicação total porque defende um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional; por isso advoga que cada uma das línguas apresentadas ao surdo mantenha suas características próprias e que não se ‘misture’ uma com a outra (Lacerda, 1998, p. 10).

Os alinhamentos das conceituações acima são fundamentais, pois, são a partir deles, que podemos pensar na constituição da formação docente, uma vez que é preciso entender o sujeito surdo como alguém plural e que transita por irregularidades de discursos que devem ser consideradas nas práticas pedagógicas, a fim de manter os aspectos e particularidades da cultura surda no ensino dos alunos surdos. E,

para que o bilinguismo seja efetivado é necessário que a diferença linguística de alunos surdos seja considerada por meio do uso e difusão da língua de sinais em todo o momento escolar; ofertando um currículo para o ensino em Libras, o uso de didáticas, metodologias e práticas educativas direcionadas a alunos surdos. E também a língua portuguesa para surdos deve ser questionada e discutida de forma a possibilitar os processos de ensino-aprendizagem. Devemos proporcionar aos educadores uma nova consciência sobre a importância das escolas ou salas bilíngues para surdos, apresentando a proposta tal como ela é (por lei e por direito), e não da forma deturpada como vem sendo aplicada. (Santos; Campos, 2013: p. 31).

Não podemos dissociar a formação de educadores para surdos da necessidade de formação e fluência em Libras, uma vez que atender a essa demanda parece ser uma aproximação de uma educação bilíngue efetiva e o início da construção de uma nova consciência bicultural nas escolas. Os professores precisam ter uma formação profunda e fluência em Libras, como destacam Santos e Campos, afirmando que os "[...] profissionais devem ter formação específica para atuarem junto a surdos, e não apenas um conhecimento básico da língua." (Santos; Campos, 2013: p. 33).

A constituição da língua pelas pessoas é um processo naturalizado, pois nascemos imersos em uma cultura e somos subjetivados por ela. Na maioria das vezes, essa cultura é hegemonicamente ouvinte. No caso das pessoas surdas, a Libras é a língua natural (primeira língua – L1), e elas têm o direito de serem ensinadas na língua de sinais. O bilinguismo busca atender a essa demanda, considerando que a Libras é o principal marcador identitário da cultura surda (Lopes; Veiga-Neto, 2006). Nessa perspectiva, não se pode falar em formação de professores para surdos que não contemple ou perpassa a formação linguística do docente. Essa formação visa capacitar para a conscientização linguística dos professores surdos, referindo-se ao conhecimento explícito da linguagem, incluindo percepção consciente e sensibilidade ao aprendizado, ensino e uso da linguagem (Flores, 2015).

2.CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE SURDOS

A descrição realizada neste texto é uma interpretação dos fatos a partir das experiências de uma cursista-tutora, respaldada nos materiais do curso disponíveis no Moodle e nos relatórios fornecidos pela coordenação do curso.

O Curso de Formação para Professores de Surdos é uma extensão universitária de Formação Inicial e Continuada (FIC) na modalidade de aperfeiçoamento com carga horária total de 200h subdivididas em 10 módulos distintos com 20h. Cada módulo foi organizado com quatro assuntos de diferentes temáticas com 5h cada, conforme tabela abaixo:

Módulo	Temática	Assunto	Carga Horária
---------------	-----------------	----------------	----------------------

I	Políticas e legislação	Histórico das pessoas com deficiência	5
		Legislação e políticas inclusivas	5
		Estudos Surdos	5
		Políticas linguísticas e ações afirmativas	5
II	Ensino Remoto Emergencial	Aspectos essenciais do ensino remoto	5
		Ensino remoto para surdos	5
		Estratégias comunicacionais e plataformas digitais	5
		Recursos digitais pedagógicos para o ensino remoto	5
III	Pedagogia Surda	Literatura Surda	5
		Escrita da Língua de Sinais	5
		Ensino de Libras para surdos: Anos Iniciais	5
		Ensino de Libras para surdos: Anos Finais e Ensino Médio	5
IV	Aspectos biopsicossociais	Psicologia e educação	5
		Tópicos em fonoterapia para surdos	5
		Audiologia, aparelhos auditivos e implante coclear	5
		Assistência social e surdez	5
V	Tecnologias da informação e comunicação	Alfabetismo visual: fundamentos do design pictográfico	5
		Mídias visuais: elaboração de materiais	5
		Utilização de plataformas digitais como ferramentas pedagógicas	5
		Produção de materiais visuais e videogravações	5
VI	Currículo	Diretrizes curriculares no Brasil: Base Nacional Comum Curricular	5
		Currículo e educação de surdos	5
		Planejamento e avaliação de surdos	5
		Ética na educação	5
VII	Ensino de línguas	Ensino de português para surdos	5
		Leitura e escrita do português para surdos	5
		Ensino de Libras para ouvintes	5
		Ensino de línguas estrangeiras para surdos	5

VIII	Linguagem e cognição	Aquisição da linguagem	5
		Tópicos sobre bilinguismo	5
		Alfabetização e letramento de pessoas surdas	5
		Atendimento Educacional Especializado e Centro de Atendimento aos Surdos	5
IX	Ensino Especializado: Anos Iniciais	Matemática: atividades para os Anos Iniciais	5
		Ciências Humanas e da Natureza: Ciências, Geografia e História	5
		Linguagens: Arte, Música, Dança, Teatro e Educação Física nos Anos Iniciais	5
		Projetos interdisciplinares	5
X	Ensino Especializado: Anos Finais e Ensino Médio	Matemática: atividades para os Anos Finais e Ensino Médio	5
		Ciências da Natureza: Ciências, Biologia, Física e Química	5
		Ciências Humanas: Geografia, História, Filosofia e Sociologia	5
		Linguagens: Artes, Música, Dança, Teatro e Educação Física nos Anos Finais e Ensino Médio	5
Total de horas do curso			200

Fonte: Autores (2023)

Tabela 1: Organização do curso

O curso ocorreu na modalidade de Educação a Distância (EaD) e teve base nos preceitos instituídos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas exigências no que tange à educação. Por ser na modalidade a distância assíncrona, existe uma flexibilização, podendo o aluno acessar o material didático conforme organização individual, desde que cumpram os prazos estabelecidos de abertura e fechamento dos módulos.

O curso foi organizado e realizado pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisas sobre Língua de Sinais (GIPELS)³ ligado ao Programa de Extensão Sonhos e Sinais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob a Coordenação do Professor Doutorando Fernando Henrique Fogaça Carneiro⁴ e patrocinado pelo

³ Para saber mais sobre o Gipeles acessar: <https://www.ufrgs.br/gipels/>

⁴ Para currículo do Coordenador acessar: <http://lattes.cnpq.br/4803852399087097>

Centro de Formação Continuada de Professores (FORPROF)⁵, Ministério da Educação (MEC)⁶ e o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE)⁷. Cabe ressaltar que o GIPELS tem intensa atuação na extensão universitária da UFRGS e como atribuições organiza, elabora e implementa eventos, encontros e projetos com a finalidade da promoção e fortalecimento da educação de surdos.

O objetivo do curso foi

[...] formar professores para o ensino de alunos surdos, que sejam capazes de compreender os aspectos que envolvem o aluno surdo e sua forma de aprender dentro da escola bilíngue, tendo como aporte sua cultura, língua e metodologias adequadas a esse sujeito. Bem como compreender diversos assuntos agregados ao surdo e a sua educação, história e vida. (CFPS, 2022).

A extensão universitária disponibilizou 1000 vagas para profissionais que atuam em escolas bilíngues para surdos, profissionais que atuam em classes bilíngues para surdos, profissionais que atuam em escolas inclusivas com atendimento a surdos, profissionais que trabalham com pessoas surdas ou no atendimento desse público, familiares de surdos, pessoas envolvidas com a comunidade surda e demais interessados. As inscrições ocorreram de forma online com o preenchimento de formulário específico disponibilizado pelo GIPELS entre os dias 24 e 28 de fevereiro de 2021. No total foram 3066 inscrições e, após divulgação dos selecionados e chamamentos previstos, efetivamente foram vinculados 959 alunos ao curso e com cadastro no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Conforme cronograma do CFPS, a extensão teve percurso de quase seis meses entre 03 de março de 2021 e 22 de agosto de 2021 e utilizou como AVA o Moodle da UFRGS, contou com um coordenador e uma vice coordenadora doutores(as) e doutorandos(as) em educação com ênfase na educação de surdos, cinco professores(as) conteudistas especialistas, mestres e doutores na área da educação de surdos, uma tutora supervisora, uma tutora formadora e quarenta e sete tutores divididos para atender as demandas do fórum de discussão, os momentos síncronos e as correções das avaliações subjetivas. O grupo de tutores foi formado por estudantes, professores, pesquisadores, mestres e doutores conhecedores da educação de surdos

⁵ Para saber mais sobre o Forprof acessar: <https://www.ufrgs.br/renafor/>

⁶ Site oficial do MEC: <https://www.gov.br/mec/pt-br>

⁷ Site oficial da FNDE: <https://www.fnde.gov.br/index.php>

e das questões que envolvem o surdo e a surdez, bem como a educação bilíngue e suas implicações na vida do surdo e da sua comunidade.

No ambiente virtual, foram disponibilizados semanalmente materiais didáticos para cada assunto, compostos por texto base escrito, texto base traduzido em Libras e vídeo aula com tradução em Libras. Todos os materiais foram autorais e produzidos pelos docentes conteudistas. Para auxiliar no desenvolvimento do aluno e oportunizar trocas, foram ofertados fóruns de discussões que tinham tutores como mediadores e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Momentos síncronos (webconferência) foram oportunizados para que os(as) tutores(as) abordassem o conteúdo programático da semana e apoiassem os cursistas tirando dúvidas. A participação nas webconferências não foram obrigatórias e nem contabilizavam para a aprovação do curso. Contudo, a fim de incentivar a participação e contemplar a maior parte de cursistas, os momentos síncronos ocorreram em múltiplos horários de quarta a sábado nas modalidades oral e em Libras. Essa foi uma alternativa para otimizar os recursos humanos sem que a formação perdesse a qualidade e a acessibilidade. No que concerne às avaliações, duas eram as modalidades: objetiva e subjetiva. A plataforma Moodle permite que sejam gerados questionários de múltiplas escolhas e apenas uma resposta correta, deste modo, não necessita de avaliação personalizada, uma vez que a correção é realizada automaticamente pelo sistema Moodle. Já as avaliações com respostas descritivas, foram apreciadas e tiveram notas atribuídas aos alunos pelos tutores designados para essa função.

O curso foi dividido em dez módulos com temáticas distintas e cada temática abordava quatro assuntos diferentes. O módulo I teve como temática as **políticas e legislações**. Abordou como assunto I o histórico das pessoas com deficiência, apresentando visões distintas em suas composições históricas, a relação entre as pessoas com deficiência e o sujeito surdo dentro desse contexto. O sujeito surdo dentro de um campo histórico com seu percurso marcado por lutas dos movimentos sociais das pessoas com deficiências, ressaltando os pontos importantes dessa trajetória exemplificando conquistas e garantias oriundas das mobilizações coletivas. O assunto II trouxe as legislações e políticas inclusivas relatando as conquistas no campo político e legislativo pertinentes à pessoa com deficiência, os processos de inclusão, o reconhecimento da Libras como língua, a surdez como marcador cultural, as políticas de acessibilidade com a constituição de direitos e garantia de tradutor e

intérprete no campo da educação e a educação bilíngue que vem se configurando nas últimas décadas. O assunto III foi sobre os Estudos Surdos e a emergência de discutir a respeito dessa temática no Brasil e no mundo. A constituição dessa área própria do conhecimento, constituída a partir dos conceitos de identidade surda, cultura surda e comunidade surda, o seu fortalecimento durante as décadas de 1980 e 1990 e a crítica realizada pelos pesquisadores contemporâneos sobre a necessidade de atualização deste campo devido às mudanças drásticas ocorridas na sociedade, principalmente, quanto às novas tecnologias digitais. O assunto IV tratou das políticas linguísticas e ações afirmativas. Foram discutidas as questões sobre as diferenças entre linguagem e língua, alguns dos tipos de linguagem como verbal e não verbal, as especificidades da língua de sinais brasileira e sua importância na constituição do sujeito surdo, as conquistas no âmbito político da língua de sinais como língua oficial. Também foram contextualizados o campo das ações afirmativas abrangendo a política de cotas, as políticas de inclusão, o estatuto de igualdade racial, entre outras ações ampliação das oportunidades para os grupos minoritários em representatividade no Brasil.

O módulo **II** dissertou sobre uma demanda emergente desde o final de 2019 com a eclosão da pandemia em decorrência da proliferação da COVID-19 que gerou a necessidade de distanciamento físico e implementação do **Ensino Remoto Emergencial** (ERE). O assunto I apresentou os aspectos essenciais do ensino remoto executado em caráter emergencial nas escolas a partir do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação. A incorporação dessas tecnologias digitais solicitou dos docentes novas estratégias, planejamentos e formas de avaliação, além de demarcar os conceitos e diferenças entre a educação a distância (EaD) e o ERE. Dentro da proposta de hibridização do ensino, as condições de acesso dos alunos, a criação de vínculos entre alunos e docentes, a socialização e experimentação também foram discussões realizadas. O assunto II versou sobre o ERE especificamente para o ensino de surdos expondo casos exitosos mesmo com a complexidade do ensino bilíngue onde a Libras é a língua materna do aluno surdo, a importância e o papel estratégico da família nessa modalidade de educação. Além dos modos de adequação dos materiais didáticos e das propostas pedagógicas possíveis no ensino remoto para manter a atenção do aluno surdo com propostas viso-gestuais e os desafios da heterogeneidade da infraestrutura e recursos de cada aluno. O assunto III foi sobre as estratégias comunicacionais e plataformas digitais utilizadas como apoio pedagógico durante o período de aulas remotas. Foram apresentadas as

plataformas de comunicação que possibilitam sincronidade e que melhor se adequam ao ensino viso-gestual, o uso do smartphone como ferramenta pedagógica para se conectar por aplicativos digitais de comunicação instantânea e redes sociais. Ainda foram abordados AVAs com possibilidade de uso gratuito para desenvolver propostas de atividades assíncronas dentro das condições de possibilidades do espaço virtual e acesso dos alunos com acessibilidade garantida. O assunto IV foi sobre recursos digitais pedagógicos para o ensino remoto, explorando softwares, aplicativos digitais e plataformas digitais que podem ser empregadas como ferramentas pedagógicas para a educação online de surdos, tanto no período emergencial ou fora dele. Alguns exemplos explanados estão dentro do conceito de gamificação com o uso de recursos para criação de jogos virtuais na tentativa de engajar e motivar os alunos.

O módulo **III** se constituiu da abordagem concernente à **Pedagogia Surda**. O assunto I sobre literatura surda trouxe os conceitos básicos no campo dessa temática e a sua relevância social, cultural e identitária para a educação de surdos. Foram difundidos diferentes publicações e modos de operacionalização da literatura surda como piadas, contos, obras literárias, teatralidade e demais interpretações em língua de sinais e com a centralidade na cultura surda e suas narrativas. O assunto II sobre Escrita da Língua de Sinais (*SignWriting*) discorreu sobre a historicidade da escrita de línguas de sinais, a história da escrita de modo geral na sociedade e a aplicabilidade da escrita da língua de sinais dentro da língua de sinais e educação de surdos. Cabe salientar o destaque social dessa modalidade de escrita, a emergência da discussão desse tema no campo da educação de surdos, além da apresentação dos sistemas de escrita como *SignWriting*. O assunto III de ensino de Libras para surdos nos Anos Iniciais apresentou a Libras como língua natural do sujeito surdo brasileiro e a necessidade de melhor implementação dessa nos currículos, a fim de que se efetive um ensino bilíngue. Nesse contexto é fundamental aprimorar metodologias do ensino de Libras nos anos iniciais, considerando o processo de ensino-aprendizagem ainda introdutório que os alunos estão inseridos, bem como a formação docente e fluência em Libras, suplantando a necessidade de intervenção de intérprete ou tradutores e nessa concepção planejar as aulas, o atendimento aos alunos e avaliações. O assunto IV sobre o ensino de Libras para surdos nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio abordou o ensino bilíngue e a Libras como língua natural do surdo e sua importância para o desenvolvimento de sua identidade. Também foi pensada a educação de surdos a partir da possibilidade da interpretação

de intérprete e tradutor de Libras/português, uma vez que os alunos estão em uma condição de ensino-aprendizagem menos incipiente, no ensino médio é possível que o aluno já tenha domínio linguístico da L1, e o processo de inclusão pode ocorrer com menor impacto. É fundamental que o planejamento docente, a operacionalização das aulas e as avaliações sejam realizadas em conjunto (docente e intérprete – se esse for o caso) para que as especificidades do ensino de surdos sejam consideradas e que as competências e habilidades solicitadas nesta etapa de educação sejam atendidas, bem como o devido ensino do português escrito como segunda língua e o fortalecimento da Libras como primeira língua.

O módulo **IV** contemplou os **aspectos biopsicossociais** do sujeito surdo. O assunto I de psicologia e educação apresentou as demandas psicológicas da pessoa surda, as aproximações possíveis entre o campo da psicologia e o processo de ensino-aprendizagem. Também abordou sobre o papel dos professores frente às questões psicológicas que o sujeito surdo enfrenta, bem como problematizações do campo científico da saúde como depressão, transtornos e também debates em torno da existência de uma psicologia surda. No assunto II tópicos em fonoterapia para surdos é lançado um olhar multiprofissional sobre a constituição do sujeito surdo e os tratamentos fonoterápicos com objetivos distintos desde o auxílio em transtornos de linguagem até o tratamento e atendimento em línguas de sinais, tomando o bilinguismo (Libras – L1/português escrito – L2) em detrimento do oralismo e também como processo educacional do sujeito surdo e considerando a surdez como marcador cultural e não como falta ou patologia. O assunto III permeou um campo de disputa e tensão dentro da comunidade surda, a audiologia, aparelhos auditivos e implante coclear sendo indicados para casos de habilitação e reabilitação de deficientes auditivos, a tratativa é a partir de uma visão oralista e individualista do sujeito. Os casos de baixa audição acabam sendo os mais indicados, mas não se descarta a oralização de surdos partindo dessa compreensão. O assunto IV de assistência social e surdez adentra nas políticas de assistência social no Brasil que se consolidam com a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) que estabelece princípios e diretrizes para a atuação da rede de proteção junto aos usuários que são sujeitos em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, sendo essas pessoas surdas ou não, e as alternativas de articulação com as escolas de surdos.

O módulo **V** foi de **tecnologias da informação e comunicação**. O assunto I trouxe como pauta de discussão um dos maiores paradigmas estabelecidos na

educação de surdos, o alfabetismo visual. Foram tratados os fundamentos do design pictográfico, a relação entre linguagem e visualidade, um desenvolvimento de uma consciência visual a ser implementadas nos planos de aula, a percepção visual como habilidade para compreensão do todo a partir das noções da Gestalt e a implicação da visualidade na produção de materiais didáticos para apoio nas aulas. O assunto II concerne às mídias visuais e a elaboração de materiais. Partindo do pressuposto que o surdo é um sujeito visual, são propostos exemplos para desenvolvimento de materiais didáticos e de suporte ao aluno fazendo uso correto das mídias visuais, sendo que embora tais estratégias possam ser utilizadas no ensino de surdos, elas também possuem potencial para beneficiar também alunos ouvintes. O assunto III explanou sobre a utilização de plataformas digitais como ferramenta pedagógica, foram mostradas as funcionalidades de dois AVAs, o *Google Classroom* e o *ClassFlow*. Ambos têm funcionalidades parecidas, contudo o *Classroom* abarca demais aplicativos digitais do *google* como *drive*, calendário, e-mail, entre outros. Os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços de múltiplas possibilidades onde é possível planejar atividades assíncronas e síncronas, fazer uso de *chats*, fórum, compartilhamento de materiais e avaliações dos alunos. No assunto IV concernente à produção de materiais visuais e vídeo gravações foram exploradas diferentes ferramentas para a produção e edição de vídeos a partir de regras fundamentais e gravações simplificadas.

No módulo **VI** o conteúdo foi sobre **currículo**. O assunto I sobre diretrizes curriculares no Brasil abordou as bases legais e normativas da educação no Brasil. A educação como um direito constituído desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988) perpassando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Foi apresentado um compilado dos principais documentos orientadores da Educação Básica e organização dos currículos nas escolas brasileiras, considerando as lacunas de aprendizagens existentes em todas as modalidades e formas de ensino no Brasil. Trouxe a organização das responsabilidades pela educação da parte da União, dos estados e dos municípios. Por fim, articulou esse conteúdo com a elaboração e operacionalização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento suleador para a composição dos currículos nas escolas com foco no desenvolvimento das competências de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O assunto II trouxe um panorama sobre o currículo e a educação de surdos. Fez uma introdução às teorias do currículo (tradicional, crítico e pós-crítico),

articulou a constituição do currículo com conteúdo e competências necessárias segundo a BNCC. Debateu sobre as adaptações curriculares, interdisciplinaridade, transversalidade e educação especial no currículo da educação de surdos, bem como versou sobre diferentes propostas pedagógicas contemporâneas. O assunto III pautou o planejamento e avaliação de alunos surdos. Apontou a avaliação como elemento-chave dos processos de ensino aprendizagem, trouxe exemplos de avaliação considerando a heterogeneidade dos alunos surdos. Também mostrou os tipos de avaliação que podem ser usadas como ferramentas para mensuração e verificação de competências desenvolvidas pelos alunos. Dentro do escopo do planejamento, apresentou as articulações possíveis entre planejamento, avaliação e a finalidade das certificações. Demonstrou formas de elaborar planejamentos, planos de ensino e planos de aula. O assunto IV de ética na educação pautou a posição dos professores frente a uma sociedade contemporânea com valores líquidos, a ética docente em uma perspectiva foucaultiana de constituir-se como sujeito ético, no cuidado de si e no cuidado com o outro. Além disso foi falado sobre o atendimento do aluno surdo com qualidade e dignidade, as interações entre professores, alunos, famílias e demais envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem considerando as relações de poder no espaço multicultural da escola.

No módulo **VII** sobre **Ensino de línguas**. No assunto I concernente ao ensino de português para surdos problematizou a contrariedade do ensino do português escrito (leitura e escrita) aos alunos ainda não dominantes da Libras, o português como língua adicional do surdo brasileiro, as metodologias de ensino de português para surdos considerando o bilinguismo e a Libras como língua base para a compreensão da língua portuguesa escrita e as ferramentas de avaliação do alunos surdo no ensino do português como L2. No assunto II foi relacionada a leitura e escrita do português para surdos e sua contribuição no desenvolvimento do sujeito surdo. O desenvolvimento linguístico e cognitivo do surdo para a aquisição do português como L2 e os modos de aquisição a partir da consideração do sujeito surdo como viso-gestual. Metodologias de leitura e escrita com base nos preceitos de Vygotsky e a relação da aprendizagem entre o sujeito e o meio. No assunto III a abordagem foi sobre o ensino de Libras para ouvintes, os desafios contemporâneos dessa língua, a diferença existente entre ensino de ouvintes e ensino de surdos e a aquisição da Libras como segunda língua pelo sujeito ouvinte. Também foram consideradas algumas metodologias de ensino da Libras para ouvintes em diferentes

níveis (ensino básico, superior e cursos livres). No assunto IV Ensino de línguas estrangeiras para surdos, a existência de outras línguas de sinais no mundo foi discutida, além das justificativas para o ensino de uma língua estrangeira adicional para surdos, as metodologias de ensino e práticas pedagógicas que envolvem essas línguas, o planejamento e a avaliação.

No módulo **VIII** que aborda a **Linguagem e cognição** tem como assunto I a aquisição da linguagem., mais especificamente a partir da compreensão da neurolinguística e aborda as principais teorias sobre aquisição de linguagem considerando pensamento dos autores conhecidos na área da Pedagogia como Ivan Petrovich e John Broadus Watson, além dos Estudos da linguagem voltados para surdos na atualidade. No assunto II Tópicos sobre bilinguismo foram colocados os elementos teóricos e estudos relacionados ao bilinguismo, e as relações entre as línguas orais e de sinais com pessoas ouvintes/surdas bilíngues. No assunto III Alfabetização e letramento de pessoas surdas foram discutidas as concepções teórico-metodológicas dos processos de alfabetização e letramento do surdo, e as implicações no ensino e na aprendizagem de alunos surdos em âmbito global. No assunto IV Atendimento Educacional Especializado e Centro de Atendimento aos Surdos foram vistos os fundamentos legais e práticos do AEE e dos CAS, a relação entre aluno, escola e família, além do papel de articulador do educador especial na construção de rede de apoio.

No módulo **IX Ensino Especializado: Anos Iniciais**. Assunto I foi sobre Matemática: atividades para os Anos Iniciais. O assunto II foi de Ciências Humanas e da Natureza: Ciências, Geografia e História. O assunto III foi de Linguagens: Arte, Música, Dança, Teatro e Educação Física nos Anos Iniciais. O assunto IV foi de Projetos interdisciplinares. Todos os assuntos abordaram práticas pedagógicas e materiais didáticos para sua respectiva área do conhecimento. O processo de elaboração de propostas interdisciplinares sem perder a acessibilidade e o foco no aprendizado do aluno surdo. A necessidade de um olhar atento para o desenvolvimento de competências articulando conhecimentos, habilidade (desenvolvimento técnico), atitudes e valores (desenvolvimento socioemocional), pois conforme orientação da BNCC o protagonismo em sala de aula tem que ser do aluno que se fortalece como sujeito autônomo.

O último módulo foi o **X** também sobre **ensino especializado**, contudo voltado para os **Anos Finais e Ensino Médio**. Na mesma perspectiva do módulo

anterior os assuntos percorreram as áreas do conhecimento, conforme sugestão da BNCC. O assunto I foi sobre Matemática: atividades para os Anos Finais e Ensino Médio. O assunto II Ciências da Natureza: Ciências, Biologia, Física e Química. O assunto III foi sobre Ciências Humanas: Geografia, História, Filosofia e Sociologia. O assunto IV foi de Linguagens: Artes, Música, Dança, Teatro e Educação Física nos Anos Finais e Ensino Médio e Metodologias de ensino de Linguagens para surdos. Bem como no módulo anterior, as abordagens eram pertinentes à prática pedagógica, materiais didáticos, formas de avaliação e atuação interdisciplinar e planejamento da ação docente, sempre com foco no desenvolvimento do sujeito surdo e balizados pelas sugestões da BNCC.

É notório que o curso conseguiu abranger conceitos amplos e emergentes dentro da educação de surdos sem perder a qualidade e a profundidade das temáticas abordadas. Qualitativamente o impacto do CFPS foi elevado para a qualificação de profissionais que atuam na educação de surdos ou com surdos. Isso se deu, pois, como foi possível demonstrar na descrição, os assuntos abordados, materiais produzidos, suporte e apoio dado aos cursistas de forma excelente. Olhando pela ótica quantitativa foram 417 cursistas que receberam a certificação, o que corresponde a 57,31% de aproveitamento do curso.

3.DISSCUSSÃO ACERCA DA FORMAÇÃO LINGUÍSTICA DE PROFESSORES NO CFPS

Partindo da leitura e análise dos quarenta textos bases disponíveis no Moodle do CFPS, emergiu uma discussão relevante acerca da formação linguística dos cursistas no Curso de Formação para Professores de Surdos. Como dito anteriormente, a linguagem ganhou maior importância durante a ascensão da cultura como mediadora da vida social. Sendo assim, a linguagem passou de descritora da realidade para constituidora da realidade, através de seus discursos e jogos de significados. Nesse contexto, os processos não são naturalizados, não existindo um apriorismo que não seja histórico. No caso da formação linguística no CFPS, entendemos que a Libras foi considerada como um apriorismo histórico de conhecimento dos participantes. Dito de outro modo, partiu-se do pressuposto que os alunos inscritos já tinham conhecimento na Língua Brasileira de Sinais, visto que o

conteúdo abordado pela formação, na sua grande maioria, sugere domínio da Libras para operacionalização, uma vez que “[...] a língua de sinais é fundamental, pois, sem ela, as relações mais aprofundadas são impossíveis, não se pode falar de sentimentos, de emoções, de dúvidas, de pontos de vistas diversos.” (Campos, 2013: p. 177).

É emergente discutirmos a necessidade da fluência em Libras pelo visto que,

[...] a presença do intérprete de língua de sinais não é o suficiente para a inclusão satisfatória, sendo necessária uma série de outras providências para que este aluno possa ser atendido adequadamente: adequação curricular, aspectos didáticos, e metodológicos, conhecimentos sobre a surdez e sobre a língua de sinais, entre outros. (Lacerda, 2006: p. 175)

Analisando o Curso de Formação para Professores de Surdos a partir dos escritos de Lacerda, é possível notar que ele é amplo e profundo, pois atende a quase todas as demandas sobre as adequações curriculares, sobre a didática, metodologias, planejamentos e avaliações específicas para alunos surdos, bem como fatores biopsicossociais e culturais dos sujeitos surdos. E, tão somente, não inclui a Libras no seu escopo de formação e conteúdo; antes, entende que ela já é de domínio dos participantes e/ou imprime a necessidade de fluência da parte dos docentes. Selecionamos duas das temáticas abordadas no CFPS para exemplificar que a formação linguística dos docentes em Libras é fator determinante para uma implementação eficaz da educação bilíngue de surdos.

O primeiro conteúdo a ser analisado será o de literatura surda que foi o assunto I abordado na temática III sobre Pedagogia Surda. Para Cláudio Henrique Nunes Mourão, “[...] a literatura surda envolve representações de surdos de forma discursiva [...]” (Mourão, 2013: p. 73). Para Hall, “[...] discurso refere-se a uma série de afirmações, em qualquer domínio, que fornece uma linguagem para se poder falar sobre um assunto e uma forma de produzir um tipo particular de conhecimento.” (Hall, 1997: p. 29). Nesse caso, a “[...] literatura surda traz as histórias das comunidades surdas, [...] e os sujeitos surdos reconhecem seus modelos e valores históricos através de várias gerações de surdos.” (Mourão, 2013: p. 73). Para Strobel, “[...] a cultura não vem pronta, ela sempre se modifica e se atualiza” (Strobel, 2008: p. 19), ou seja, a cultura se altera conforme a produção de significados dos sujeitos que nela estão inseridos, neste caso a cultura surda composta por sujeitos surdos. “Se a LS é a primeira língua que os surdos usam, maior é a importância dos conhecimentos de literatura surda, que possui uma longa e rica história [...]”

(Silveira, 2006: p. 55) e é composta por inúmeras obras surdas, por vezes entendidas apenas nos próprios contextos territoriais, outras amplamente conhecidas, sendo compartilhadas em comunidades surdas, inclusive, internacionalmente, dentre as produções temos as piadas e anedotas, perpassando fábulas e lendas, histórias como romance e outros manifestos culturais (Mourão, 2013). É sabido que a literatura pode influenciar e inspirar as pessoas, e isso também acontece com a literatura surda. Apresento o exemplo da poesia surda e suas contribuições para a identidade surda.

uma das contribuições principais da poesia sinalizada para o empoderamento do povo surdo é a maneira que os poemas retratam a experiência das pessoas surdas. [...] Diante da [...] ameaça identidade pessoal e cultural dos surdos, os poemas descrevem e validam a experiência surda são fortemente usados para o empoderamento do povo surdo. (Sutton-Spence; Quadros, 2006: p. 116).

Logo, concluímos que o fortalecimento das experiências surdas e o empoderamento dessa comunidade está atrelado à manutenção da cultura surda, uma delas a literatura surda sinalizada, tendo como base a Libras, aqui no Brasil, que se insere na formação linguística para o professor de alunos surdos.

O segundo conteúdo tomado como exemplo para discutir a Libras como necessária para a efetividade da educação de surdos e relevante na formação docente foi o ensino de Libras para surdos nos anos iniciais e, anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, que também estão inseridos no escopo da temática da Pedagogia Surda, mas foram tratados como assuntos III e IV, respectivamente. Nos parece óbvio, mas cabe ressaltar, que ter domínio do conteúdo que se ensina facilita o processo, isso não é diferente para o ensino de Libras para surdos, mesmo que dentro das especificidades da língua de sinais, ela “[...] não é ensinada e sim adquirida. Essa aquisição ocorre de forma natural e real somente se o interlocutor se preocupar, antes de mais nada, em se comunicar com o surdo de forma fluida e interessada.” (Moura, 2013: p.24). Para que esse interlocutor, que em muitos momentos pode ser o professor, se comunique de forma fluida é preciso ter domínio da Libras, porque “[...] a língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda” (Strobel, 2008: p.44), é difícil pensar em todo o processo de aquisição da língua de sinais por um sujeito surdo, sem considerar a necessidade de experiências visuais e contato com outros sujeitos fluentes em Libras, pois

[...] os surdos compartilham experiências através da língua de sinais [...] que é uma das principais razões de encontro entre surdos, pois é através da experiência de compartilhar uma língua de modalidade gestual-visual que eles têm a oportunidade de trocar experiências, conversar, aprender (Santos et al., 2011: p. 46).

A experiência com a língua de sinais é o que faz o surdo aprender, nesse contexto a Libras como conhecimento para o docente que atua com alunos surdos é o primeiro e mais importante passo na formação de professores para surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos a ideia, já apresentada anteriormente, que esse trabalho está organizado em duas etapas distintas: a primeira consiste em descrever o curso de extensão de formação para professores de surdos. Essa descrição se dá olhando pelas lentes pós-estruturalistas de que ao descrever estamos analisando o artefato cultural que compõe o corpus da pesquisa. A segunda etapa consiste em discutir a formação linguística dentro do CFPS, a partir de recortes de temáticas selecionadas.

A descrição foi detalhada e se constituiu a partir da visão de uma licenciada em Pedagogia que foi tutora no CFPS e ainda contou com a disponibilização do relatório final da extensão, fornecido pelo supervisor em parceria de um psicolinguista da área de Letras. Ao analisarmos os textos bases para descrevermos seu conteúdo, foi possível notar a profundidade das temáticas abordadas e o compromisso com a educação de surdos. A formação teve uma extensa abrangência, pois aconteceu na modalidade online e foram disponibilizadas 1000 vagas para um público heterogêneo.

Quanto à formação linguística dos docentes, o curso não teve uma temática específica para isso, antes entendemos, que por antecipação, consideraram que os participantes já possuíam fluência ou domínio da Libras, que notoriamente é base para a operacionalização dos conteúdos abordados durante o curso em sala de aula. Contudo, entendemos que não era o objetivo do curso formar linguisticamente esses docentes, pois por tratar-se de uma formação inicial e continuada a carga horária máxima não contemplaria a grandeza da formação, nesse sentido o CFPS ampliou o olhar sobre a cultura surda e o papel do professor como sujeito ativo que precisa buscar atualização e através das análises foi possível observar que a formação

linguística dos professores de surdos é fundamental para o desenvolvimento de uma educação bilíngue efetiva.

REFERÊNCIAS

Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Educação (MEC). **Presidente deve sancionar lei que define a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino.** 14 jul. 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/presidente-deve-sancionar-lei-que-define-a-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-de-ensino>>.

BRASIL. **Decreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 14.191,** de 3 de agosto de 2021. DOU, Seção 1, 4 ago. 2021. Disponível em: & lt; <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14191-3-agosto-2021-791630-norma-pl.html>>.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

Curso de Formação para Professores de Surdos (CFPS). Disponível em:< <https://moodle.ufrgs.br/course/view.php?id=84584>>. Acesso em 07 jul. 2022.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduUFSCar, 2013.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, jul./dez. 1997.

FLORES, Vinicius Martins. **Um estudo sobre o perfil do professor ouvinte bilíngue que atua na educação de surdos.** 2015. 94 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos**. Caderno Cedes, 19.46: 68-80. Campinas, 1998.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérprete sobre esta experiência**. CAD. Cedes, Campinas, v.26, n.69, p.163-184, maio/ago. 2006.

LOPES, Maura. Corsini; VEIGA-NETO, Alfredo. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. especial, p. 81-100, jul./dez. 2006.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de Pesquisas Pós- Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes; *Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais*. In: KARNOPP, Lodenir. KLEIN; Madalena. LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise; **Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. Ulbra, 2013.

NÓVOA, António. (org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992. 214p.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; *Letras Libras EaD*. In: QUADROS, Ronice Müller de. **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

SANTOS, Ângela Nediane dos *et al*. Diferentes usos da cultura surda na literatura: a língua de sinais atravessada por marcas culturais e resignificada nos processos de inclusão. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise; **Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. Ulbra, 2011.

SANTOS, Lara Ferreira dos; CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro; **Educação especial e educação bilíngue para surdos: as contradições da inclusão**. In: *Libras em estudo: política educacional*. (Org.) ALBRES, N.A.; GRESPAN, S. São Paulo: FENEIS, 2013.

SILVEIRA, Carolina Hessel. **O currículo de língua de sinais na educação de surdos**. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SKLIAR, Carlos. **A localização política da educação bilíngue para surdos**. Em Carlos Skliar (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Raquel; QUADROS, Ronice Muller de. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. *In*: QUADROS, Ronice Muller de (org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa; LOPES, Maura Corsini. Educação de Surdos: desdobramentos filosóficos, linguísticos e pedagógicos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p.635-638, jul./set.2016.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; COSTA, Marisa. Vorraber, SILVEIRA, Rosa. Maria. Hessel. **Sobre a emergência e a expansão dos estudos culturais em educação no Brasil**. *Educação*, v. 38, n. 1, p. 32-48, 2015

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos; RIPOLL, Daniela. Apontamentos sobre os Estudos Culturais no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre. v. 44, n. 4, p.1-22, 2019.